

PALAVRA DE PROFESSOR

Docência e movimentos sociais

André Portella*

O aprendizado da cidadania proporcionado pelo empenho nos movimentos sociais passa por uma trajetória política que se destaca pelo fato de compreender as carências como situação de injustiça ou ausência de direitos, frutos de relações sociais e de decisões políticas. Além disso, pelo empenho coerente, ou seja, com esta visão, o sujeito se dispõe a lutar para implementar direitos desejados. Mas, ainda, essa compreensão precisa ser regada com as informações sobre formas diversas de mobilização e a escolha de prioridades organizativas no intento de influenciar o quadro da disputa entre forças sociais.

A prática social demanda negociações com instâncias de poder que revela a noção dos direitos num contexto de desigualdades e supõe uma referência à construção da cidadania. Com o intento de alcançar os objetivos postos utilizam-se as manifestações públicas como plataforma para negociação e estas se consolidam em recursos usados permanentemente.

A razão de levar à rua um contingente maior de pessoas parte da compreensão de que tal ato é educativo; do contrário, se fosse somente uma comissão, as garantias de atendimento diminuiriam, com chances de haver, inclusive, a possibilidade de ceder às pressões pelas negociações em pauta.

A possibilidade de exercer pressão política por parte dos movimentos aparece na tradução em importância numérica, através da qual se transforma em visibilidade pública, ou seja, as reivindicações colocadas em pauta ganham apoio da sociedade civil ou de partidos políticos e eclodem em notícias, que por sua vez também têm um papel muito importante nos movimentos sociais.

Não podemos somente criticar os movimentos sociais, devemos, sim, é aglutinar ideias democráticas de convívio pacífico e respeitar a pluralidade social, pois um país sem movimentos sociais organizados é presa frágil para ditaduras e elites conservadoras antidemocráticas.

Portanto, é hora do professorado sair da inércia, ser protagonista nesta empreitada, participar efetivamente das decisões e dos rumos da Educação, pois somente desta maneira seremos formadores de opinião e interlocutores de uma nova visão educacional.

*Especialista em Ciências Sociais, professor do Centro Tecnológico Ulbra e do Instituto Vicente Pallotti



VERISSIMO

Instruções da Fifa

Chegaram as instruções da Fifa sobre como devemos nos comportar durante a *Copa do Mundo* de 2014. Os brasileiros que não respeitarem as recomendações da Fifa podem ser multados ou, dependendo da natureza da falta, sofrer sanções mais graves. Tome nota.

Começando pela recepção a autoridades e delegações estrangeiras, nos aeroportos: devemos refrear nossa mania de não apenas apertar a mão como dar uma batidinha no ombro, o que denota uma intimidade que não existe e pode constranger o visitante.

A Fifa aceita que se organizem recepções festivas aos estrangeiros, já que, afinal, eles estarão chegando à terra do Carnaval, mas pede moderação. As baterias de escola de samba devem se apresentar nos aeroportos só com os instrumentos mais leves, que não reverberem tanto, e as mulatas devem cuidar para não ofender os recém-chegados com trajes muito sumários. Quer dizer, nada de bumbo ou tapa-sexo.

Na questão da vestimenta: a Fifa faz restrições ao conjunto bermudas/shortinhos e havaianas. Não o proíbe totalmente, mas prefere que ele não seja usado em ocasiões como coquetéis e recepções oficiais, ainda mais que o Blatter estará de gravata. Saias curtas para mulheres serão toleradas desde que a distância entre cintura e barra da saia não seja menor do que 18 centímetros. Haverá fiscais da Fifa em locais de conagraçamento social para fazerem a medida. Os penteados e as tatuagens também serão controlados e a Fifa recomenda que a nação inteira dedique-se a regimes alimentares e exercícios físicos para emagrecer até 2014, porque do jeito que estamos não dá.

A Fifa observou que os brasileiros falam muito alto em restaurantes. Estabelecerá um limite de decibéis que, se for ultrapassado, levará ao fechamento do estabelecimento e a internação da clientela em cursos intensivos de locução e etiqueta, pelo menos até o fim da Copa.

A Fifa estuda uma mudança no nosso nome, de República Federativa do Brasil para Estados Unidos do Brasil, ou – levando em conta que a língua mais falada por aqui já é o inglês – Estados Unidos da América Legendado.

Também pensa em mudar as nossas cores, porque verde e amarelo, francamente. Mas isso fica para outra etapa, quando a Fifa reorganizará os Estados brasileiros, inclusive suprimindo alguns, e intervirá na nossa taxa de juros.

Finalmente, a Fifa não está contente com o nosso governo. Acha a Dilma muito mandona, mais mandona do que ela, e já está providenciando sua substituição.



falaverissimo@gmail.com

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail palavradeprofessor@sinprors.org.br

Escritório de Advocacia

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880
* conveniado Sinpro/RS

